



O Projecto



O Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo (1ª fase) é um projecto co-financiado pelo Programa Life da União Europeia e pelo Instituto da Conservação da Natureza. O objectivo principal deste projecto visa contribuir para a conservação de oito espécies da Flora Portuguesa, cujo estatuto de conservação se encontra avaliado como "Em perigo crítico". As espécies-alvo deste projecto incluem sete espécies endémicas do continente português, nomeadamente *Convolvulus fernandesii* Pinto da Silva & Telles (Corriola do Espichel), *Linaria ricardoi* Coutinho, *Narcissus scaberulus* Henriq. (Narciso do Mondego), *Omphalodes kuzinskyanae* Wilk. (Miosótis-das-praias), *Plantago algarbiensis* Samp. (Diabelha do Algarve), *Plantago almogravensis* Franco (Diabelha do Almogrove) e *Tuberaria major* (Wilk.) P. Silva Rozeira (Alcár do Algarve). A oitava espécie é *Marsilea quadrifolia* L. (Trevo-de-quatro-folhas), um feto que apesar de apresentar uma ampla distribuição mundial, se encontra em franca regressão no nosso país.

O projecto teve início em Novembro de 2002 e concluiu em Dezembro de 2006, incidindo sobre áreas distribuídas ao longo do território continental, de Trás-os-Montes ao Algarve. Consistiu na realização de um conjunto de intervenções no terreno, que visam garantir a conservação das espécies-alvo. Para o cumprimento do objectivo principal foi necessário actualizar o conhecimento sobre a distribuição e a ecologia destas espécies, desenvolver técnicas de produção *in vitro* específicas para apoio às acções de sementeiras e plantações, e desenvolver acções de divulgação e sinalização de percursos.

Colecção de brochuras

Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo

1ª fase

Convolvulus fernandesii

Linaria ricardoi

Marsilea quadrifolia

Narcissus scaberulus

Omphalodes kuzinskyanae

Plantago algarbiensis

Plantago almogravensis

Tuberaria major

Para mais informações contactar:

Instituto da Conservação da Natureza

Rua de Santa Marta 55

1169-230 Lisboa

Tel. (351) 213507900

www.icn.pt

http://www.icn.pt/pnc_flora_perigo

Parque Natural de Sintra - Cascais

Rua Fernando Formigal de Moraes, 1

2710-566 Sintra

Tel.: (+351) 219247200

E-mail: pncsc@icn.pt

ICN

Instituto da Conservação da Natureza



Plano Nacional de Conservação da Flora em Perigo

Omphalodes kuzinskyanae

Wilk.

Miosótis-das-praias

Instituto da Conservação da Natureza





Omphalodes kuzinskyanae

Wilk.

Miosótis-das-praias

Descrição Geral

Planta anual de pequenas dimensões (6 a 20 cm) e flores branco-azuladas. A germinação tem início em Novembro e prolonga-se até Fevereiro ou Março. A época de floração decorre de Março a Junho. O período de frutificação coincide parcialmente com o período de floração e a maioria das plantas morre antes de Julho.

A área de distribuição da espécie é muito restrita. As populações conhecidas estão incluídas na sua totalidade na área do Parque Natural de Sintra-Cascais. Nesta área, a espécie encontra-se em zonas com condições ecológicas variadas, desenvolvendo-se em dunas consolidadas, junto ao mar, assim como no topo das arribas costeiras em solos calcários, graníticos ou de areia. A espécie mostra, no entanto, uma clara preferência por solos arenosos e locais ensombrados.

Estatuto de Ameaça

Em **Perigo Crítico** (Estatuto proposto para o Livro Vermelho das Plantas de Portugal, em preparação).

Estatuto de Protecção

Espécie prioritária listada nos Anexos II e IV da Directiva Habitats (92/43/CEE) e no Anexo I da Convenção de Berna.

Situação Populacional

Actualmente conhecem-se onze núcleos populacionais, avaliando-se o efectivo em cerca de 100.000 plantas. Esta estimativa apresenta no entanto variações anuais muito significativas, dado tratar-se de um terófito (planta anual). Analisando a evolução das

suas populações nos últimos anos, verifica-se uma recuperação do número de indivíduos. No entanto, a situação da espécie não deixa de ser preocupante, visto que cerca de 95 % da sua população se encontra localizada num único núcleo junto à Praia do Abano.

Ameaças

As ameaças à conservação de *Omphalodes kuzinskyanae* não são ainda conhecidas na sua totalidade, bem como vários aspectos da sua ecologia.

O pisoteio e a pressão imobiliária são os factores de ameaça mais importantes para a conservação da espécie. De facto, a construção de imóveis tem sido a causa directa da regressão de dois núcleos populacionais na zona da Guia e do Abano. Os efeitos directos dos incêndios manifestam-se através da destruição das plantas e eventualmente das sementes.

O reduzido tamanho das populações e o isolamento entre as mesmas constituem factores de fragilidade destas populações e acarretam um risco de redução da sua variabilidade genética (por endogamia).

A nitrificação dos solos é um outro factor de ameaça, contribuindo para o desenvolvimento de comunidades ruderais que apresentam vantagem competitiva em relação a *Omphalodes kuzinskyanae*, contribuindo para o seu desaparecimento.

Medidas de Conservação

Os núcleos de *Omphalodes kuzinskyanae* foram caracterizados e cartografados, de modo a desenvolver estratégias de conservação adequadas a cada um. As principais medidas de conservação desta espécie passam pelo ordenamento do território, pelo que o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais classifica como Áreas de Protecção Total as áreas abrangidas pelos núcleos de *Omphalodes kuzinskyanae*. Neste instrumento de planeamento está previsto o condicionamento do acesso a estas áreas.

Uma outra medida de conservação relevante é o reforço populacional pelo que, no âmbito do projecto, se procedeu à recolha de sementes de cada núcleo de forma a produzir plantas em viveiro destinadas à obtenção de sementes para posteriores repovoamentos. Estas acções permitiram o alargamento da área ocupada pelos núcleos populacionais localizados a Norte da Praia do Abano e na Ponta da Alpendurada. Na Primavera de 2006 estes núcleos apresentavam uma população de cerca de 2.400 e 100 exemplares respectivamente.

Em alguns núcleos foi ainda necessário proceder à remoção de lixo e de plantas ruderais e invasoras. Foi igualmente realizada a delimitação e a sinalização de caminhos pedestres de modo a impedir o pisoteio dos núcleos. Estas acções foram implementadas com a colaboração do Grupo Ecológico de Cascais (GEC).

Distribuição Geográfica



Os registos de herbário referem que até meados do séc. XX *Omphalodes kuzinskyanae* teria uma distribuição geográfica compreendida entre **S. João do Estoril e a Praia da Adraga (Almoçageme)**.

Durante os trabalhos de campo realizados, no âmbito deste projecto, constatou-se a existência de novos núcleos, alargando-se a área de ocorrência até à **Foz do Falcão** no limite Norte do **Parque Natural de Sintra-Cascais**.